



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Características epidemiológicas e avaliação da necessidade de retirada de medicamentos por via judicial dos pacientes internados por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em um hospital terciário de Porto Alegre – RS
<b>Autor</b>	EMANUEL VALDEMERI
<b>Orientador</b>	LEILA BELTRAMI MOREIRA

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) se caracteriza por obstrução crônica das vias aéreas, de caráter progressivo e irreversível. É uma realidade cada vez mais presente na população, com prevalência mundial em torno de 10%. A mortalidade gira em torno de 7,2 a 36,1 por 100.000 habitantes e seu principal fator de risco é o tabagismo. Segundo levantamento americano de 2002, gera custos diretos e indiretos para o sistema de saúde de aproximadamente US\$ 34 bilhões. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil dos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por exacerbação de DPOC e sua necessidade de retirar medicamentos por via judicial. Para isso, foi realizada uma análise transversal das características na linha de base de um ensaio clínico randomizado em paralelo que avalia o seguimento farmacoterapêutico dos participantes (GPPG 11-0452). Os pacientes foram rastreados pelo sistema de informação do HCPA, de julho de 2012 a maio de 2014, conforme a prescrição de medicamentos utilizados no tratamento da doença durante a internação (Ipratrópio, Fenoterol, Salbutamol, Beclometasona, Formoterol, Budesonida), com confirmação do motivo de internação em prontuário. No total, 80 pacientes foram incluídos na pesquisa, com média de idade em torno de 68 anos  $\pm$  9,1. Desses, 57,5% são do sexo masculino, 92,5% são brancos, 70,5% são aposentados ou não trabalham, 21,3% são analfabetos e 61,4% apresentam ensino fundamental incompleto. Quanto à renda, 55% recebem  $\leq$  1 salário mínimo por mês e 92,6% acessam o sistema público de saúde. Em relação à gravidade da doença por dados espirométricos, 74,5% apresentam DPOC grave ou muito grave (VEF1<50%). O índice tabágico médio é 76 maços-anos e 14 pacientes (18,7%) ainda são tabagistas ativos. Conforme Protocolo Clínico (PC) do Ministério da Saúde (MS), os fármacos formoterol, budesonida, beclometasona, fenoterol, salbutamol, salmeterol e ipratrópio podem ser retirados gratuitamente por pacientes a partir de junho de 2013. De 80 pacientes, 56,7% tiram formoterol/budesonida pelo PC e 59,4% tentam acesso ao tiotrópio por via judicial, pois mesmo não sendo contemplado pelo PC, é prescrito pelos médicos. Destes, apenas 10 pacientes (45,4%) encontram-se em processo de liberação do medicamento, os demais já foram deferidos pela justiça. Assim, conclui-se que a maioria dos pacientes são idosos, com baixo nível sócio-econômico e escolar e alto índice tabágico. Pela doença grave, necessitam de medicamentos de alto custo, parte garantidos via PC, parte obtidos por via judicial.